



## A confluência da tradição e do contemporâneo

### O projeto de Daniela Barros para a abertura do Ponto C

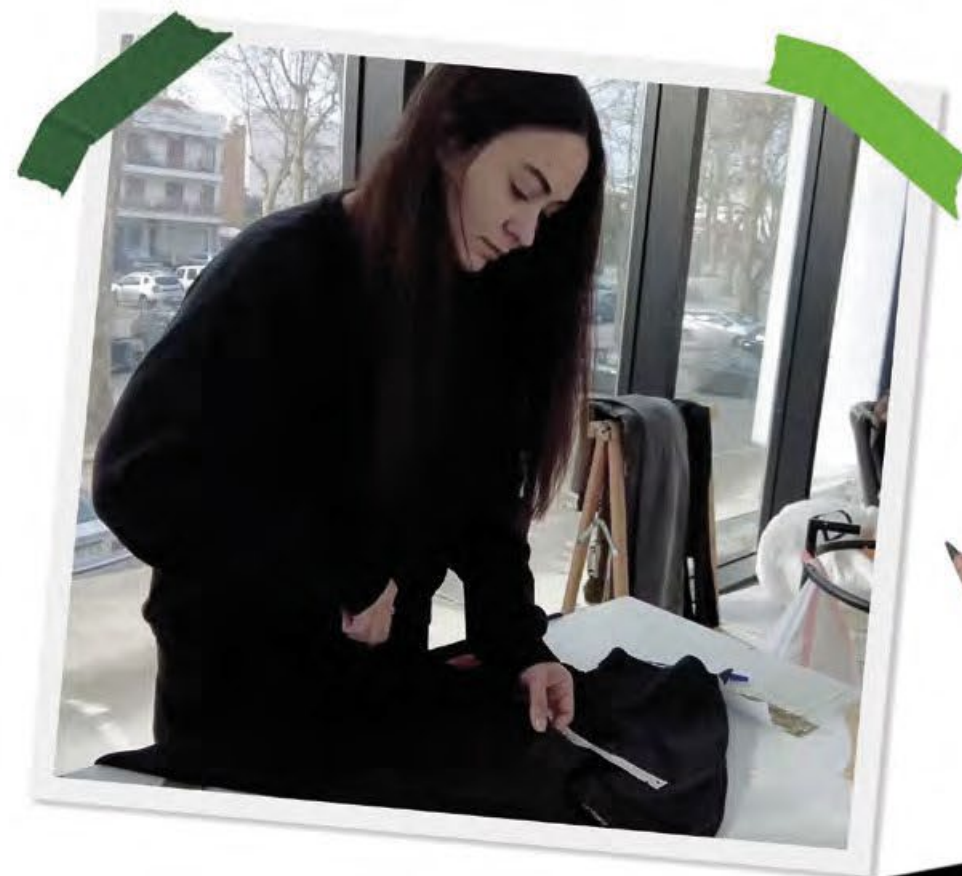
Quando recebeu a proposta para desenvolver três coordenados para a inauguração do Ponto C, Daniela Barros aceitou o desafio como uma oportunidade de traduzir a essência do espaço em formas, cores e texturas que transcendem a moda e se conectam à expressão artística.

O objetivo não era apenas vestir o mestre-de-cerimônias, mas envolvê-lo como uma extensão viva do próprio ambiente, como uma personificação dos elementos gráficos, arquitetônicos e plásticos, que compõem a aura singular do local.

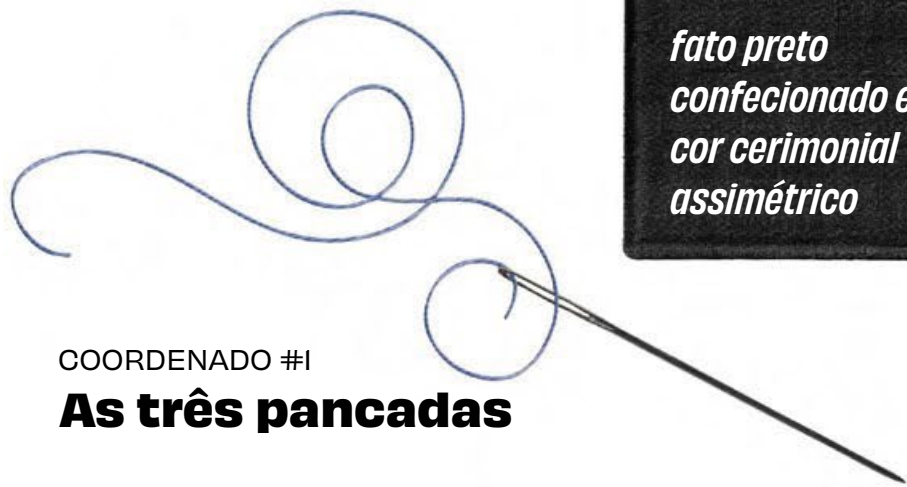
Inspirando-se na geometria e na paleta cromática que definem o espaço, e nos artistas que o Ponto C exalta, Daniela Barros mergulhou na narrativa visual, um diálogo entre o tradicional e o contemporâneo. As obras curadas para o local não foram apenas inspiração, mas cúmplices na criação de três coordenados que não só fluem pelas obras, mas criam pontes sensoriais. Cada peça foi imaginada para capturar a dualidade entre o tangível e o simbólico: as formas tradicionais contrastam e conversam com a leveza da modernidade.

O resultado é uma tríade de coordenados que desafia o óbvio. Linhas geométricas convivem com texturas orgânicas; tons sóbrios encontram explosões do verde inesperado. A fluidez das peças reflete o espaço em si – um ambiente que convida à introspeção e à celebração.

O projeto é, em essência, um manifesto: a moda pode ser uma linguagem capaz de traduzir o espírito de um lugar, de um momento. E, no Ponto C, a sua criação será um elo inquebrável entre tradição, contemporaneidade e expressão artística.







**fato preto  
confeccionado em lã fria  
cor cerimonial  
assimétrico**

COORDENADO #1

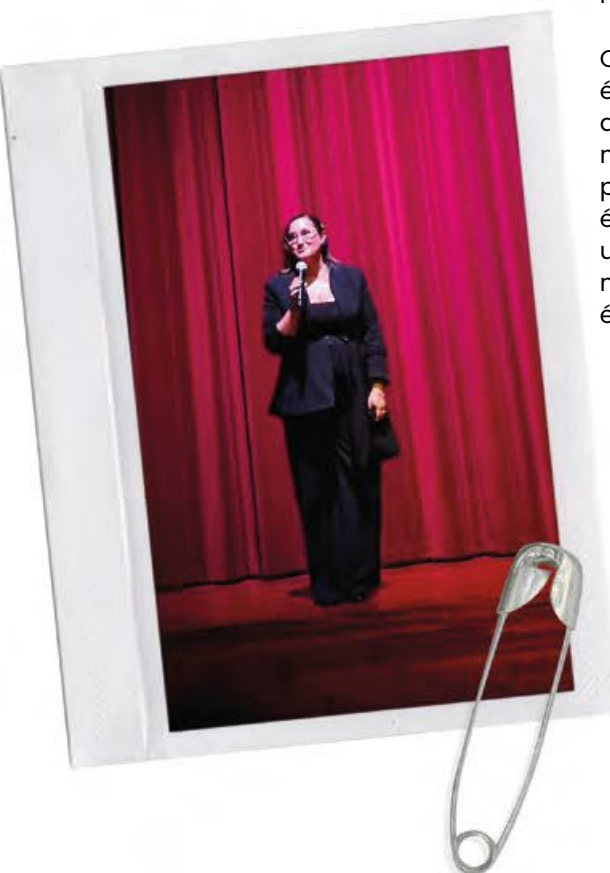
## As três pancadas

### Tailoring re-imaginado: a vanguardista reinvenção do cerimonial

Na reinvenção contemporânea do tailoring, as técnicas tradicionais da alfaiataria tornam-se a base para uma exploração ousada e inovadora. Este projeto audacioso re-imagina os códigos clássicos com uma abordagem que desafia a convenção, fundindo precisão artesanal com a liberdade expressiva da vanguarda.

As assimetrias surgem como protagonistas, desafiando a simetria tradicional para criar um visual dinâmico e surpreendente. Linhas descontínuas e cortes inesperados introduzem uma tensão visual que equilibra o clássico e o experimental.

As proporções, por sua vez, são distorcidas e re-imaginadas, brincando com volumes que ora abraçam o corpo, ora o libertam, permitindo uma silhueta que é tão estrutural quanto fluida.



O resultado é um *outfit* cerimonial que se distancia das expectativas. A formalidade está presente, mas reinterpretada com uma essência contemporânea e ousada, traduzindo a sofisticação num novo idioma. Detalhes meticulosos e acabamentos impecáveis, heranças da alfaiataria tradicional, são revisitados com toques modernos: linhas gráficas, contrastes cromáticos ou texturas inovadoras, que conferem um impacto visual único.

Este trabalho não é apenas uma criação de moda; é uma celebração da evolução da alfaiataria. Honra o passado e ao mesmo tempo projeta o futuro, traduzindo a cerimônia numa performance estética que ressoa com a alma da contemporaneidade.

Nesta proposta, deliberadamente unissexo, a alfaiataria encontra um novo propósito: transcender as normas de gênero e libertar a moda das convenções impostas. Aqui, o foco desloca-se do corpo como um molde rígido para celebrar a fluidez e a liberdade de expressão, criando peças que pertencem a todos e a ninguém em particular.

Cada elemento do design é pensado para desconstruir e reconstruir a ideia de identidade através da roupa. Silhuetas adaptáveis, que não delimitam gênero, priorizam o movimento e o conforto sem sacrificar a sofisticação. Cortes limpos e proporções equilibradas abraçam a universalidade, enquanto detalhes ousados, como assimetrias, sobreposições e texturas contrastantes, conferem personalidade e dinamismo.

A paleta cromática reflete a mesma neutralidade desafiadora: tons suaves fundem-se com contrastes vibrantes, criando uma linguagem visual inclusiva, livre de associações de gênero. Tecidos de peso e textura variados – do leve e etéreo ao estruturado e robusto – reforçam essa diversidade.

O resultado é mais do que moda; é uma declaração. É uma celebração da liberdade individual, onde as roupas não impõem limitações, mas oferecem possibilidades. Este *tailoring* unissexo é um convite à expressão autêntica, um manifesto de que a beleza está na fluidez, e a verdadeira sofisticação é a liberdade de ser.



No coração desta coleção, um detalhe emerge com um simbolismo profundo: o triângulo. Incorporado a cada peça, ele transcende a sua forma geométrica para se tornar numa metáfora visual de ascensão, força e estabilidade. Este elemento singular não apenas enriquece os coordenados, mas também conecta as três criações num fluxo contínuo que percorre os dias, marcando cada momento com significado.

O triângulo, com a sua base sólida e o ápice ascendente, representa o equilíbrio perfeito entre tradição e inovação, entre o passado que sustenta e o futuro que inspira. A sua presença subtil mas marcante é uma lembrança visual da busca constante por evolução e harmonia, valores que ecoam tanto no design quanto na mensagem por trás das peças.



Em termos estéticos, o triângulo é explorado com versatilidade: ora como um detalhe estrutural nos cortes, ora como uma inserção gráfica ou uma costura simbólica. Ele cria uma narrativa coesa, ligando cada coordenado como capítulos de uma história maior.

Ao unir tradição, contemporaneidade e simbolismo, este detalhe transforma as peças em mais do que roupas: em expressões de força, conexão e movimento. Assim, o triângulo torna-se o elo que dá sentido ao conjunto, elevando cada coordenado e reforçando a essência fluida e intemporal da coleção.

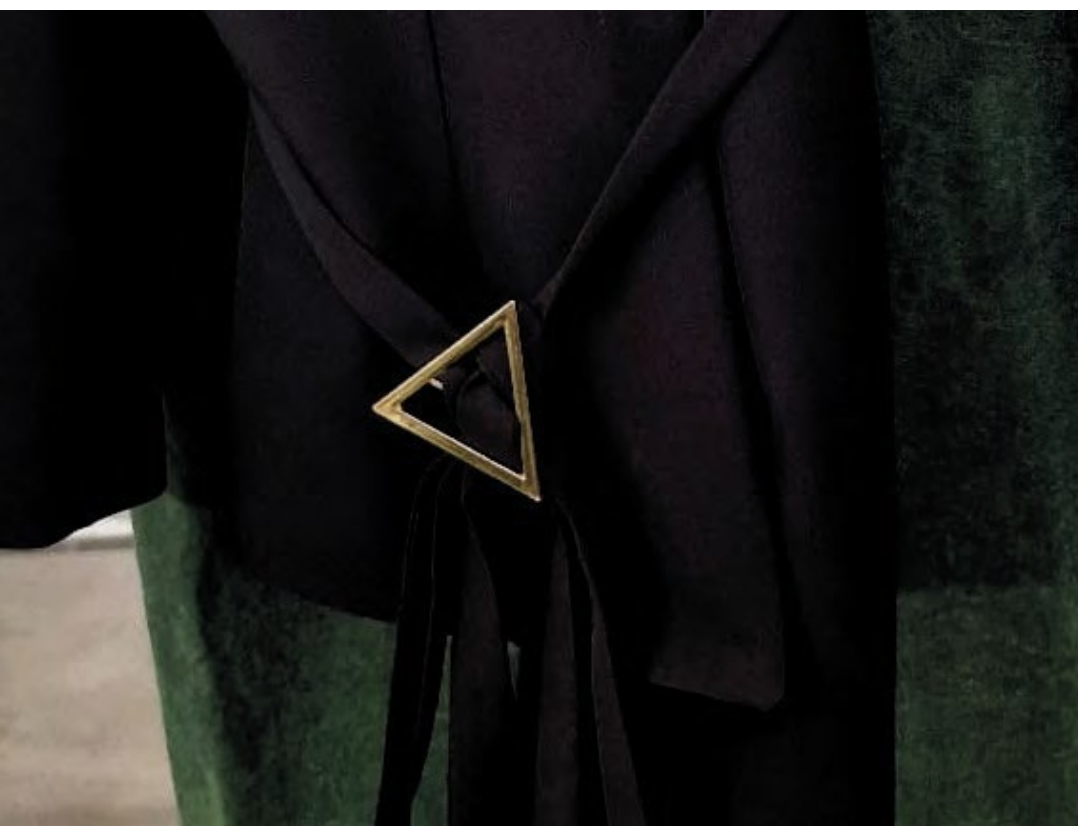
COORDENADO #2

## Segundo ato

*A forma com a fluidez do movimento: tailoring e moulage*



*Camisa e calça  
confeccionados em algodão  
orgânico cru tingido com  
técnica de tingimento mineral  
na cor verde*





Nesta proposta, o algodão orgânico temperado com tingimento mineral no espectro cromático do Ponto C ganha vida num jogo de opostos que se completam. O respeito pela natureza, evidenciado na escolha de materiais sustentáveis e processos naturais de tingimento, dialoga com a inovação na forma, resultando em peças que combinam a essência orgânica com a expressão artística contemporânea.

A técnica do *moulage* é o coração deste processo criativo. Ela desconstrói a ideia do clássico, desafiando o rigor das linhas tradicionais para criar formas mais fluidas e etéreas. Os tecidos movem-se como uma extensão do corpo, sem limites rígidos, oferecendo leveza e uma sensação de liberdade visual e física.

Esta fluidez é deliberadamente contraposta à estrutura mais definida de uma calça arquitetônica, também tingida com nuances minerais, mas concebida com um caráter mais rígido e disciplinado. A justaposição entre a leveza da parte superior e a solidez da parte inferior cria um equilíbrio intrigante, onde o movimento encontra a estabilidade, e o clássico, reinventado, abraça a contemporaneidade.



## Os botões de punho

As peças tornam-se uma manifestação gráfica da anarquia criativa que as originou, onde o caos do pensamento dá lugar à fluidez do traço e à conexão entre ideias aparentemente desconexas. Cada linha, cada detalhe, é uma tradução visual desse processo criativo livre e dinâmico, onde a inspiração não segue regras, mas flui como uma corrente imprevisível e poderosa.

A fluidez do traço é tanto literal quanto simbólica. É visível nas formas desconstruídas e orgânicas que escapam da rigidez tradicional, assim como na harmonia gestual que une os elementos de design.

Como se cada peça carregasse o eco de um pensamento em movimento, o resultado final é uma celebração do inesperado, da liberdade de explorar e reinterpretar.

Essa abordagem permite que o pensamento, na sua forma mais anárquica, se conecte – criando uma teia de ideias que desafiam o convencional. A fusão entre fluidez e conexão transforma cada peça num manifesto visual, onde o ato de criação é tão importante quanto o objeto final.

O resultado é uma coleção que vai além do vestuário. É uma narrativa em forma de roupa, uma ode à liberdade criativa e ao poder do pensamento em constante transformação.



O resultado é um coordenado que não apenas veste, mas comunica. Ele celebra a harmonia entre contraste e unidade, natureza e inovação, tradição e experimentação. Em cada detalhe, uma história de transformação: do algodão à forma, da cor ao significado. Uma expressão visual que captura a essência fluida e multifacetada do Ponto C.

A malaquita, um carbonato básico de cobre, é reconhecida pela sua cor verde vibrante e opaca. Este mineral foi amplamente utilizado em pinturas e decoração ao longo da história, especialmente em contextos renascentistas, onde a sua pureza cromática proporcionava profundidade e riqueza visual.





*vestido assimétrico  
bordado à mão, corpo de vestido  
confeccionado em algodão orgânico  
envolto em tule branco bordado*

COORDENADO #3

## Epílogo

*Uma ode à arte e à criatividade  
intemporal: o vestido inspirado  
em Eurico Gonçalves*



reforçam a dualidade presente na peça. A leveza etérea do tecido principal é complementada pela consistência do algodão, proporcionando fluidez e estrutura em perfeita sinergia. Os cortes e linhas assimétricas, inspirados pela geometria e pela abstração, dialogam com a obra de Eurico Gonçalves, tornando o vestido uma extensão tangível de sua visão artística.

Transcendendo as tendências efêmeras, esta criação equilibra o clássico e o experimental, celebrando a moda como uma forma de arte em si. É uma peça que convida à reflexão, um tributo à teatralidade da vida e à infinita capacidade de transformação da arte e da criatividade.

Este vestido assimétrico é mais do que uma peça de vestuário; é uma homenagem à arte intemporal e à teatralidade harmonizada com a sofisticação. Inspirado na obra de Eurico Gonçalves, reflete o diálogo entre forma e abstração que permeia a estética do artista, traduzindo em tecido o caráter gráfico e geométrico de sua linguagem visual.

O contraste entre preto e branco – cores não-cores – domina o design, evocando a dualidade do pensamento criativo: ordem e caos, luz e sombra, limites e infinitos. Este jogo cromático não apenas realça o caráter dramático do vestido, mas também simboliza um espaço ilimitado para a criatividade e a expressão artística. Materiais cuidadosamente selecionados

